

SUS precisa adotar auto-hemoterapia

Anvisa e CFM nada argumentam contra efeitos dessa técnica

*Por Walter Medeiros**

Desde os anos quarenta do século passado existe uma comprovação científica da eficácia da auto-hemoterapia que nunca foi contestada, nem mesmo pelo Parecer do Conselho Federal de Medicina - CFM que deu margem à maligna proibição do uso da técnica pelos médicos. Da mesma forma que o CFM anunciou que a auto-hemoterapia através do Tampão Sanguíneo Peridural tinha eficácia comprovada cientificamente, e tendo em vista a permissão do uso da técnica através do Plasma Rico em Plaquetas, poderia ter a grandeza de avançar mais um pouco e acrescentar mais uma permissão, que viria beneficiar toda a população brasileira. Refiro-me à permissão do uso da auto-hemoterapia como técnica para aumentar a imunidade do organismo. Trata-se de um grande benefício que poderia ser feito, favorecendo o enfrentamento de muitos males pela população, inclusive através do Sistema Único de Saúde – SUS.

Para quem ainda não sabe, Auto-hemoterapia é uma técnica que combate e cura doenças com a retirada de sangue da veia e aplicação imediata no músculo. Esta terapia vem salvando vidas há mais de cem anos. Segundo o médico carioca Luiz Moura, que aplica a AHT há mais de sessenta anos, ela estimula um aumento dos macrófagos, que são, em sentido figurativo, uma espécie de Companhia de Limpeza Urbana do organismo. Os macrófagos é que fazem a limpeza de tudo. Eliminam as bactérias, os vírus, as células cancerosas, que se chamam neoplásicas. Fazem uma limpeza total, eliminam inclusive a fibrina, que é o sangue coagulado. O médico explica que ocorre esse aumento de produção de macrófagos pela medula óssea porque o sangue no músculo funciona como um corpo estranho a ser rejeitado pelo Sistema Retículo Endotelial (SRE). Enquanto houver sangue no músculo o Sistema Retículo Endotelial está sendo ativado. E só termina essa ativação máxima ao fim de cinco dias.

COMO FUNCIONA

Dr. Luiz Moura explica que “A taxa normal de macrófagos é de 5% (cinco por cento) no sangue e, com a auto-hemoterapia, nós elevamos esta taxa para 22% (vinte e dois por cento) durante 5 (cinco) dias. Do 5º (quinto) ao 7º (sétimo) dia, começa a declinar, porque o sangue está terminando no músculo. E quando termina ela volta aos 5% (cinco por cento). Daí a razão da técnica determinar que a auto-hemoterapia deva ser repetida de 7 (sete) em 7 (sete) dias. Essa é a razão de como funciona a auto-hemoterapia”. Mostra que “É um método de custo baixíssimo, basta uma seringa. Pode ser feito em qualquer lugar, porque não depende nem de geladeira - simplesmente porque o sangue é tirado e no mesmo momento é aplicado no paciente; não há trabalho nenhum com esse sangue. Não há nenhuma técnica aplicada nesse sangue, apenas uma pessoa que saiba puncionar uma veia e saiba dar uma injeção no músculo, com higiene e uma seringa, para fazer a retirada do sangue e aplicação no músculo, mais nada. E resulta num estímulo imunológico poderosíssimo”.

Ele defende em seguida: “Então, realmente é um método que poderia ser divulgado e usado em regiões sem recursos, em que as pessoas não têm condições de pagar estímulos imunológicos caríssimos, como, por exemplo, os fabricados de medula óssea. Fazem-se medicamentos - eu não posso dizer o nome do medicamento, porque

não estou aqui fazendo propaganda, mas é um medicamento caríssimo - que se usa para produzir o mesmo efeito da auto-hemoterapia, que é o lisado de timus de vitela, que foi fabricado, isso eu posso falar, é um lisado de timus de vitela, tem um nome de fantasia, mas na realidade, a essência do produto é um lisado de timus de vitela submetido a um fermento digestivo, que se transforma num medicamento, mas é de custo muito alto, enquanto que a auto-hemoterapia produz o mesmo efeito a custo baixíssimo. Portanto podendo ser usado em todas as camadas da população sem nenhum problema, aí, essa é que é a grande vantagem!”

DOENÇAS DEGENERATIVAS

Em DVD gravado e distribuído há oito anos, Dr. Moura relata que “O Sistema Retículo Endotelial exerce papel importante na homeostase (quer dizer, manter o organismo saudável), inclusive dos lípides (das gorduras). Dessa maneira tem se demonstrado em animais que o Sistema Retículo Endotelial está implicado na produção e excreção do colesterol, quer endógeno como exógeno. Conclui-se daí que a hipercolesterolemia e, talvez, a arteriosclerose (processo degenerativo das artérias que vão endurecendo) depende do perfeito funcionamento do Sistema Retículo Endotelial, podendo ser reduzida a taxa do colesterol sanguíneo através da imunoestimulação do sistema conforme experiências realizadas em ratos na Universidade do Tennessee. Quer dizer, enquanto em 1940, no Brasil, o professor Jesse Teixeira descobriu em ser humano como estimular o Sistema Retículo Endotelial, em 1976, 36 anos depois, nos Estados Unidos, no Tennessee, estava se estudando em ratos”.

“Quer dizer, então a auto-hemoterapia é um recurso de enorme valor, porque com essa amplitude que o avanço da imunologia deu - antes realmente só se sabia que combatia as infecções - eu só usava, por exemplo, para reduzir o tempo de cura de uma pneumonia: dava o antibiótico e usava simultaneamente a auto-hemoterapia. Com isso eu conseguia reduzir, primeiro a quantidade de antibiótico” – continua, acrescentando: “E o tempo de cura se acelerava porque o antibiótico fazia uma parte, quer dizer, paralisava a reprodução dos microorganismos e a auto-hemoterapia estimulava os **macrófagos** a devorar esses micróbios. Então complementava a ação um do outro e com isso eu tive resultados muito bons, em doenças, como pneumonias, até duplas graves. E resolvia os problemas associando esses dois recursos, um que paralisava a reprodução, porque muita gente pensa que antibiótico é bactericida. Não, antibiótico não mata bactéria, ele só paralisa a reprodução das bactérias. Quem mata a bactéria é nosso Sistema Imunológico, completando o trabalho do antibiótico”.

DOSAGEM DE APLICAÇÕES

Historiando a evolução da técnica, o Dr. Moura afirma que “As técnicas iniciais ainda empíricas começaram na França com o professor Revaut, em 1912. Ele usava em doses crescentes de 1 (um) cc, 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco), até 10 (dez). Depois o professor Jesse Teixeira já não fazia assim, ele dava logo uma dose única para evitar infecções nos pós-operatórios. Então ele usava 10 (dez) ml de uma vez e, 5 (cinco) dias depois, mais 10 (dez) ml, que foi como eu comecei aplicando por ordem de meu pai quando operava os pacientes”.

Continua o médico: “O que eu cheguei à conclusão é que a dose varia com a gravidade do problema. Vamos dizer, 5 (cinco) ml para uma doença que não seja muito séria. No lúpus, miastenias graves, artrite reumatóide eu uso 10 (dez) ml. Quando é uma alergia,

por exemplo: uma reação alérgica, asma, normalmente eu uso 5 (cinco) ml. Na rinite, 5 (cinco) ml, não há necessidade de doses maiores. Num caso desesperador, como foi o caso da esclerodermia, o primeiro caso que tratei, em 1976, eu usei 20 (vinte) ml iniciais. Porque eu precisava dar uma resposta violenta para a paciente sair de uma situação, fase final, não tinha nada para se fazer, então, tudo valia. Pode-se fazer a auto-hemoterapia durante 10, 15, 20 anos. Eu por exemplo, tomo há muitos anos, mais de 20 anos. Não há nenhuma contraindicação. A gente faz, eu faço, vivo fazendo porque eu visou evitar doenças que poderiam se incorporar no meu dia a dia, porque com a idade que foi avançando, passei pela idade dos acidentes vasculares”.

IMUNIDADE ATIVADA

“Muito bem, então eu tomava para evitar o acidente vascular, tanto cerebral quanto cardíaco.”, prosseguiu, revelando que “Agora eu estou tomando porque também me protege contra o câncer, mantenho o Sistema Imunológico ativado. Eu tenho sempre **macrófagos** prontos para devorar células, porque com a idade - ou até em jovens - aparecem células cancerosas de vez em quando. É como uma fábrica, sem controle de qualidade - existem sempre produtos que não saem corretos e tem que haver um controle de qualidade - e o nosso é o Sistema Imunológico que faz o controle de qualidade das nossas células. Então isso realmente é necessário”.

Assegura Dr. Moura que “Não há limite de uso, de tempo. Pode se usar uma vida inteira. Eu mando meus pacientes fazerem uma série de 10 aplicações, depois descanso de um mês. Seria, vamos dizer, para usar de forma permanente. Dependendo os intervalos da finalidade com que está sendo aplicada a auto-hemoterapia. Se for apenas preventivo, pode fazer intervalos grandes: depois de 2 (dois) ou 3 (três) meses de intervalo, fazer outra série. Se for visando um problema ou uma doença que já aconteceu e que tenha que ser mantida sob controle, aí se faz intervalos menores, faz-se 10 (dez) aplicações, 30 (trinta) dias de intervalo. Muitos pacientes eu começo com 10 (dez) ml na fase aguda da doença, depois eu reduzo para 5 (cinco) ml por semana”.

“E há pacientes - agora dá o exemplo do caso que é da sua vizinha lá de Visconde de Mauá - ela teve uma doença que iria cegá-la, ela teve toxoplasmose e já estava com 20% (vinte por cento) da visão. “Uma amiga dela me contou a história e eu prescrevi a auto-hemoterapia. Por conta dela, quando viu que melhorava, aumentou de 10 (dez) ml para 20 (vinte) ml, tomava 10 (dez) ml em cada nádega, ela recuperou 80% da visão. Isso, já tem mais de 10 anos, bem mais de 10 anos, e até hoje ela faz isso”.

RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS

“E foram os antibióticos que levaram a descontinuar o uso da auto-hemoterapia, quando o normal seria acrescentar, somar e não substituir. Porque cada um age de uma forma diferente: os antibióticos agem impedindo a reprodução dos micróbios e o Sistema Imunológico - ativado pela auto-hemoterapia - completa a tarefa com os **macrófagos fagocitando os micróbios**. A **função dos macrófagos** - o termo ‘macro’ é grande e ‘fagos’ é comer - é comer partículas grandes. Usando a auto-hemoterapia junto com os antibióticos haveria muito menos casos de resistência ao antibiótico, porque não sobriam cepas resistentes que depois se reproduzem em outras cepas resistentes de micróbios.”

Desta forma, ressalta que “Realmente a amplitude da ação da auto-hemoterapia é muito grande. Porque ela atua sobre o Sistema Imunológico de um modo geral, quadruplicando uma área do Sistema Imunológico que é o Sistema Reticulo-Endotelial, aumentando os **macrófagos** de 5% (cinco por cento) para 22% (vinte e dois por cento) - e eles são os responsáveis por toda essa limpeza. A auto-hemoterapia, aumentando o número de **macrófagos**, faz com que todo o sistema de atuação dos agressores que ocorrem no organismo - seja de vírus, seja de bactérias, seja de células anormais, pré-cancerosas - tudo isso possa ser inibido pela ativação do Sistema Imunológico. Realmente a auto-hemoterapia tem uma aplicação muito ampla, além de que constatei que ela atua numa área do sistema nervoso, que é a área do sistema nervoso autônomo. Ela organiza o sistema vago simpático e com isso dá uma tranquilidade maior às pessoas”.

CONTROLE DA PRESSÃO

Observa que “As pessoas tensas tendem a ser simpaticotônicas, e isso causa contração vascular, que favorece a hipertensão. A auto-hemoterapia vai manter sob controle a pressão, mantendo o equilíbrio correto entre o sistema vago - que dilata os vasos - e o sistema simpático, que contrai. É uma outra ajuda, junto com outros recursos. É um auxiliar no combate à hipertensão, que é uma doença que atinge bilhões de pessoas no mundo, devido às tensões do stress da vida moderna, do medo, da insegurança. Hoje a hipertensão está se tornando um problema de saúde pública muito grave. E a auto-hemoterapia, pelo menos equilibrando o sistema neurovegetativo, já contribui para que as conseqüências da hipertensão sejam menos graves”.

Quanto aos intervalos para aplicação menores que cinco dias, garante que não causa “Nenhum mal, porque apenas do 5º (quinto) ao 7º (sétimo) dia é que o sangue já está praticamente reabsorvido. E o estímulo imunológico - que ocorre em função desse sangue significar corpo estranho no organismo e que faz o Sistema Imunológico se ativar para rejeitar esse sangue - está declinando. Se fizer com menor espaço de tempo, não há esse declínio - ele se mantém sempre naquela faixa dos 20% (vinte por cento) a 22% (vinte e dois por cento) de **macrófagos**, quando o normal é 5% (cinco por cento) -, não vai haver nenhum prejuízo. Não há necessidade, vai sacrificar o paciente. Só quando eu preciso que o paciente se mantenha no nível máximo eu faço com 5 (cinco) dias de intervalo”.

Até no acidente vascular cerebral ele entende que auto-hemoterapia “Ajuda demais, desde que seja feito o mais rapidamente possível depois do fato. Porque se for um acidente hemorrágico, a auto-hemoterapia aumenta os **macrófagos** que devoram a fibrina que está entupindo os vasos, restabelecendo a circulação muito mais depressa”.

INEXPLICÁVEL

Conforme vimos, de inexplicável somente a atitude da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, do CFM e do Conselho Federal de Enfermagem, que até ensaiou algum questionamento sobre o assunto, mas findou agindo como o antigo coro de dizer amém e proibiu os enfermeiros de usarem a técnica. Ao contrário da forma que vêm agindo há tantos anos, tentando tapar o sol com uma peneira, todos estes órgãos têm obrigação legal de favorecer a população e realizar pesquisas científicas que sem dúvida nenhuma virão comprovar a eficácia da auto-hemoterapia no tratamento e

cura de inúmeras doenças. Os relatos não mentem e mais dia menos dia terão de se render aos fatos.

Para vermos as démarches desse assunto, podemos seguir os links Complicações Pulmonares Pós- Operatórias http://www.rnsites.com.br/artigo_jesse_teixeira.pdf - Artigo do Dr. Jessé Teixeira sobre auto-hemotransfusão; Tampão sanguíneo peridural: um método a ser absorvido <http://www.rnsites.com.br/tsperidural.pdf> - Artigo do Dr. José Oswaldo de Oliveira Júnior; Plasma Rico em Plaquetas - <http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia-prp.htm> ; e muitas outras publicações reunidas no site Auto-hemoterapia, meu sangue me cura - <http://www.rnsites.com.br/auto-hemoterapia.htm> .

*Jornalista